



Ata da Reunião da Câmara de Extensão, realizada em 02.12.2022, metapresencialmente e presencialmente na PROEX/ Reitoria da UFSB, com transmissão para o Campus Sosígenes Costa e o Campus Paulo Freire.

No dia 02 (dois) do mês de dezembro de 2022, das 08:45 às 11:00, reuniram-se metapresencialmente e presencialmente membros (as) da Câmara de Extensão - CE da Universidade Federal do Sul da Bahia, e membras da equipe da PROEX, com o objetivo de discutir a seguinte pauta: **Apreciação do Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU da PROEX, anos de 2023/2024**. Iniciada a reunião verificou-se a presença dos e das seguintes membros e membras da Câmara de Extensão: **Lilian Reichert Coelho; Alessandra Mello Simões Paiva, Luana Campinho Rêgo, Juliana Coelho Gontijo, Taina Soraia Muller, Gianfrancisco Schork, Givanildo Silva Santos, Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Ivonete de Sousa Susmickat Aguiar**. Participou também a servidora da PROEX, **Ravena Cordeiro, Chefe da Seção de Apoio à Avaliação Institucional da Extensão**. Iniciada a reunião, a **Profa Lilian Reichert** agradeceu a presença de todas e todos na reunião e fez uma fala inicial para explicar que em 2016 a universidade começou um processo para a construção do primeiro PDI e depois, em 2019, os trabalhos foram retomados e desde então o entendimento da PROEX é de que toda a comunidade acadêmica vivenciou um grande de aprendizado e, em julho de 2020, o PDI 2020-2024 foi submetido ao CONSUNI e aprovado, e a extensão preencheu o documento na época como Prosis, com as orientações da PROPA, que também vivenciou esse processo de aprendizado. Ressaltou que a cada ano tudo estava sendo reavaliado, se aprendendo mais, que a construção do PDU- Proex não se trata apenas de uma redação de um documento, ou ter ideias boas, se trata de um verdadeiro quebra-cabeças, entre o que devemos e queremos fazer e uma série de diretrizes nacionais. Destacou que há também os acórdãos a todo momento enviados pelo TCU, solicitação de dados pelo Forproex e Andifes, para preenchimento de formulários, e que para cada resposta a esses órgãos de controle é sempre necessário pensar no que é bom para a Extensão, analisando a parte acadêmica e a realidade do território. Continuou pontuando que todas as unidades precisam construir seus PDUs, que são bianuais, e que foi constituída uma comissão institucional que vai avaliar e acompanhar, monitorar o desenvolvimento das propostas dos PDUs, e nesta reunião de hoje a Coordenadora Luana Rêgo vai apresentar a proposta de PDU/PROEX - 2023/2024. Complementou que para a construção do PDU da Proex há



reuniões, arquivos compartilhados, e-mails, e desde meados de 2021, ao mesmo tempo vem sendo produzido o PDU 2023/2024 é monitorado o PDU anterior. Destacou que a Coordenadora Luana Rêgo está representando a PROEX na Comissão Institucional de Avaliação da execução do PDI, na qual há representantes de todas as unidades acadêmicas e que esse processo de permanente avaliação dos documentos já produzidos, dos indicadores, das metas, serão melhor explanados pela Luana Rêgo. Explanou que por meio dessa comissão institucional, houve a possibilidade de rever alguns indicadores e metas que constavam no PDI que foram ajustados ao longo do processo em razão da existência dessa comissão. Informou que a Proex faz proposta para essa comissão, que avalia um indicador que a Proex quer alterar, e autoriza ou não determinadas mudanças e com isso a Proex passou a ter um olhar cada vez mais refinado e está em processo de contínuo aprendizado. Ressaltou que nesta reunião a Proex convocou a CE para conhecer e apreciar o documento, mas não haverá relatoria, apenas apreciação pois a Proex considerou necessário fazer essa apresentação inicial do documento e está à disposição para futuros encontros, se considerarem que precisam de mais momentos para apreciar. A Coordenadora de Planejamento e Avaliação da Extensão, **Luana Rêgo**, continuou a contextualização feita pela Profa Lilian Reichert e colocou que considera muito importante o diálogo com a Câmara de Extensão, informando que há cerca de um ano e meio a Proex passou a ter um novo organograma, com a criação da nova Coordenação de Planejamento e Avaliação da Extensão, que também inclui a Cultura, e a partir daí passou a aprimorar o processo de planejamento e avaliação, não somente da gestão da PROEX, mas também da extensão e da cultura universitária como um todo. Ressaltou que a partir disto, a Proex vem se aprimorando, se capacitando, junto à USP e ENAP, melhorando, mas incipientes ainda. Destacou que a construção do PDU está sendo conquistada de uma maneira altamente participativa, desde outubro, com toda a equipe, o que considera muito importante, pois mesmo diante de todas as tarefas a serem feitas, a equipe parou para fazer o PDU. Ressaltou que o documento está sendo feito baseado em dados, nos relatórios de avaliação de 2020 e 2021, como também nos relatórios internos e que este é o ganho que está sendo obtido. Informou que faria uma breve apresentação, que o coração do PDU é o Plano de Ação e é grande, e que se pode organizar outros momentos, para continuar a apreciação, pois é muito importante a participação da CE, quanto das unidades acadêmicas. O ideal é que os planejamentos das unidades acadêmicas estejam alinhados com os planejamentos das Pró-reitorias e as Pró-reitorias serem alinhadas ao plano maior



da universidade, o PDI. Esse alinhamento faz com que todos caminhem na mesma direção e é isso que faz com que se foque nas metas e objetivos institucionais. Então esse compartilhamento, essa discussão e reflexão são muito importantes e o objetivo no próximo ano é conversar com as unidades acadêmicas sobre a avaliação da extensão e da cultura, definir indicadores juntos, então primeiro isso foi feito dentro da Proex e depois será aberto para as unidades acadêmicas e para o público externo, para que todos se sintam pertencentes ao processo. Luana Rêgo agradeceu à Ravena Cordeiro, que faz parte da equipe da Coordenação de Planejamento e Avaliação da Extensão e que tem uma habilidade incrível em fazer gráficos e configurar o documento, que ficou bem bonito. Em seguida, passou à apresentação do PDU. O PDU da Proex 2023/2024 se encerra com o PDI da UFSB, então a partir daí espera-se que se construa os próximos com mais participação e objetividade. Em seguida, Luana Rêgo apresentou o organograma da PROEX, explanando a necessidade de uma equipe maior, para atender às necessidades da unidade. Deu o exemplo do Plano de comunicação, mas que não pode ser executado por falta de pessoal, explanou que houve planejamento de colocar em funcionamento a Incubadora Social, que já tem regimento interno publicado, mas que não tem chefia ainda. Ressaltou a necessidade de haver a diretoria, de reativar a Coordenação de Educação Popular, realizar também o acompanhamento das demandas da curricularização, assim como há demandas de webdesign e comunicação e a Proex precisa de uma pessoa para trabalhar com isso, precisa de uma pessoa urgente para o Setor de Articulação e Promoção de Parcerias Estratégicas, para trazer recursos, outras parcerias com aumento de possibilidades de ações de extensão e cultura. Apresentou a Missão, Valores e Visão da PROEX, em consonância com os da instituição; o Diagnóstico FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças e o Plano de Ação que tem como base os objetivos estratégicos do PDI que estão ligados à extensão e cultura, principalmente à extensão, pois quando o PDI foi elaborado não existia a PROEX ainda, então não havia Coordenação de Cultura, mas isto está sendo modificado pela Coordenação de Cultura que está se fortalecendo, e no PDU isto está expresso. Inclusive já sendo construído o plano de Cultura com a Comissão de Elaboração da Política e do Plano de Cultura da UFSB, a Comcult, para o próximo PDI, através de fóruns, numa construção integrada, tanto interna, quanto externamente. Destacou que baseado nos objetivos estratégicos da instituição, a Proex pensou em como alcançar esses objetivos a partir das ações, que também se basearam em dados levantados nas avaliações. Informou que no PDU há breve descrição dos grandes



projetos, programas e campanhas que serão realizados: desde 2021 estão com a Comissão de Elaboração da Política e do Plano de Cultura da UFSB, a Comcult, que realiza uma série de atividades com o público externo e interno da UFSB, com a realização de fóruns, audiências, para escrever esses documentos. O 2º projeto é o Seminário Permanente de Curricularização, que está bem configurado, e apesar de ser chamado seminário, abrange outros e tem a intenção de discutir a curricularização e discutir experiências de interesse da Extensão que podem ser incorporadas ao currículo e que aproxime os estudantes e servidores da universidade da realidade da região. O 3º projeto é a campanha “Entendendo a Extensão”, com lançamento de vários tipos de produtos, como cards, entrevistas, divulgação de partes de cursos organizados pela equipe da PROEX ou por outras instituições. O 4º projeto é o programa de fomento à ações extensionistas e culturais que são os editais de apoio a projetos e bolsas. O 5º projeto, o CONEX, com ligação com o Seminário Permanente de Curricularização, que serve para conhecer, divulgar e discutir a extensão na UFSB e trazer temáticas de interesse. O 6º, através de série de instrumentos, tem o objetivo de melhorar a divulgação dos resultados da Extensão e da Cultura. A confecção coletiva de instrução normativa da avaliação, que será o 7º Projeto. O 8º Projeto se trata de um Painel de Representatividades da UFSB em Órgãos de Políticas Públicas externos, com o objetivo da comunidade interna conhecer melhor o que fazem os representantes, divulgar e fortalecer a sensação de pertencimento da UFSB em relação à sociedade, e isso se dará através do Painel Representa UFSB e de uma série de canais de comunicação. Em seguida, abriu a palavra aos presentes, e como não houve solicitação da mesma, explanou sobre cada um dos objetivos táticos do PDU da PROEX, associando a relação entre resultados e indicadores, comentando sobre a importância desses objetivos para alcance dos objetivos estratégicos da UFSB. A **Profa Carolina Bessa** perguntou no *chat* se haveria algum item prevendo o tema de estudo ou regulamentação e adequação do Sistema SIGAA para que discentes possam propor ações de extensão. **Profa Lilian Reichert** respondeu que a Proex tem solicitado à STI uma forma de tornar isso possível, para que seja prioridade, para que os estudantes possam realmente ser protagonistas na extensão. Manualmente as auditorias e órgãos de controle não aceitam, caso venham verificar algo na Universidade e somente depois que puder ser realizado no sistema, vai ser possível estabelecer uma normativa. Foi feita uma reunião quando a Profa Midyã que assumiu a STI e foi repassado detalhadamente para o setor tudo que a Proex percebeu que seria necessário melhorar o módulo Extensão do SIGAA. Informou que esteve no Forproex no final de outubro e



outras universidades se manifestaram sobre as dificuldades do Sigaa, assim como colocou para a STI a importância de colocar isso como prioridade e convencer outros setores dessa prioridade, que não atenderia apenas à PROEX, mas à toda universidade, em sua comunidade estudantil. Destacou que a PROEX enviou à STI cerca de 50 itens relacionados à necessidade de mudança no sistema. E que sem essas mudanças a dimensão do protagonismo estudantil fica travada. A **Profa Carolina Bessa** sugeriu que isso fosse colocado no PDU. **Luana Rêgo** informou que a Proex tem enviado um formulário de avaliação às coordenações das ações de extensão, tendo em vista que o Sigaa não apresenta maneira de fazer avaliação, não há relatórios suficientes, e que vão enviar novamente o formulário em breve. Informou também que a coordenação lança anualmente um painel de avaliação da extensão e há proposta de painel interativo para ampliar a divulgação dessas ações. Destacou que muitas ações de extensão tem um perfil próprio nas redes sociais, por exemplo, e que outras efetivam produtos como manuais e artigos científicos e estes dados estarão no painel interativo. Ressaltou que a Proex está sempre à disposição para ouvir sugestões e críticas sobre a avaliação da extensão, assim como para dar apoio às unidades acadêmicas para pensarem em indicadores relacionados à Extensão e à Cultura nos próprios PDUs. Informou que anualmente o PDI é revisto, em relação aos indicadores e metas, para que estejam alinhados com as legislações que sempre mudam, como por exemplo o acórdão do TCU que estabelece 08 indicadores obrigatórios de extensão, direcionado às Instituições Federais de Ensino Superior, e tudo precisou ser revisto. **Profa Lilian Reichert** informou que a Proex está há 01 ano e meio participando de uma oficina de gestão de riscos, toda semana, com uma das coordenações da atual PROPLAN, para identificação e monitoramento dos riscos, porque, por exemplo, como não é possível prever o valor de orçamento liberado, então o orçamento sempre é baseado no do ano anterior pois a universidade não pode diminuir o que está empenhado para o ano, em relação ao ano anterior, só pode manter ou aumentar. Informou que quando o PDI foi elaborado em 2019, a PROEX ainda não existia, então a parte da Extensão foi feita pelas coordenações ligadas à Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social da antiga PROSIS e que por isso há nomenclaturas e objetivos que, embora possuem ligação com a Extensão e Cultura, não atingem a necessidade que existe hoje, após a criação da PROEX. Entretanto, o que está determinado pelo PDI é que se cumpra aqueles objetivos até 2024. Ressaltou que até 2024 a PROEX está trabalhando em uma situação complexa em relação às outras pró-reitorias, pois ficou em uma espécie de “limbo” na época da



aprovação desse PDI, e que foi possível antever algumas coisas, mas não houve autorização para fazer mudanças. Citou o exemplo de um item do PDI, em que estava prevista a criação de um cursinho popular, mas não havia na PROEX nenhuma pessoa ou equipe para conduzir esse processo, assim sendo houve uma articulação com a Profa Caroline Caputo, por ela ser a articuladora dos CUNIs, com uma função ligada à PROGEAC, surgindo então o Programa Institucional do Pré-Enem. A Profa Caroline Caputo organizou o programa, já em concordância com a articulação que possui nos CUNIs, com os professores e gestores das escolas, os estudantes das licenciaturas. E isso foi possível porque já estava previsto no PDI o aporte financeiro para isso. A Profa Lilian Reichert ressaltou que deu esse exemplo para mostrar que embora muitos/as professores/as possuam excelentes propostas, não tem sido possível apoiar financeiramente os que estão fora do planejamento do PDI. Informou que o FORPROEX havia construído, no princípio, 52 (cinquenta e dois) indicadores para a avaliação da extensão universitária no Brasil e depois avaliaram que este seria um número muito alto para uma constante avaliação, os indicadores foram reduzidos a 25 (vinte e cinco) e depois a 15 (quinze). Explanou que nesta fase já estava trabalhando na Extensão da UFSB, e o consenso naquele momento era de que esses 15 (quinze) eram muito bons, mas que houve um diálogo e uma pressão, não somente no TCU mas também do FORPROAD – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO das Instituições de Ensino Superior do Brasil, pois os mesmos ofereceram uma proposta com apenas 05 (cinco) indicadores e o FORPROEX contestou, mas não houve mudança real e sim um acordo foi feito com todas as instituições de nível superior para implementar esses 05 (cinco) indicadores mínimos. Então, todas as universidades ligadas ao FORPROEX receberam um documento, com esses 05 (cinco) indicadores, e suas respectivas fórmulas, para que os processos fossem uniformizados ao máximo. Continuou explicando que cada universidade tem sua dinâmica e especificidades e que sempre é feita uma análise do que vem verticalmente para ser feito em relação à realidade institucional, capacidade de pessoal e orçamentárias. Seguiu falando sobre os 10 (dez) anos da lei de criação da UFSB, em 2023, então a universidade vai entrar na matriz Andifes, e do ponto de vista orçamentário isso é importante, pois a matriz Andifes precisa ser considerada uma conquista, tendo em vista que antes dela todo/a Reitor/a precisava ir à Brasília pedir verba, dependia muito de uma relação política, e não de um planejamento orçamentário. Explanou que com a criação da matriz Andifes o entendimento é que seria bem melhor,



no entanto, quando se entra na matriz, a instituição como um todo, não somente a Extensão, precisa, a partir de resultados, disputar com as outras instituições. Ressaltou que por isso é preciso ter muito cuidado com o que se coloca nesses documentos, porque não pode infringir nem as diretrizes superiores nem ferir nossas capacidades internas de produzir o que está colocado ali, então toda meta foi muito bem pensada. Continuou informando que no PDI, inicialmente, a Proex tinha algumas análises do setor, fruto de um estudo que justifica os números com base na média dos anos anteriores, sempre tentando aumentar a performance da instituição, mas é preciso também ter os parâmetros para poder definir que medida, de um ano para outro, é possível melhorar. Qual é a base de raciocínio para dizer que de 2022 para 2023, não vai ser 90, mas sim 95, uma determinada meta? Por isso, é preciso definir a diretriz, se seria, por exemplo, o acórdão do TCU ou alguma diretriz do FORPROEX para servir como base para a construção dos indicadores e metas. Citou que a cada ano que passa há uma cobrança externa maior, em relação à contribuição das instituições como um todo na relação com a Educação Básica Pública e que por isso publicou-se editais específicos para ações nas escolas públicas e os baremas dos editais pontuam a mais as ações que trabalham com escola pública. Trata-se de uma responsabilidade por estarem também nos documentos oficiais da UFSB, a PROEX sofre cobranças constantes dos órgãos de controle e outros. Por exemplo, em 2022, foi questionado à PROEX por órgãos de controle, o que a UFSB tem feito para atendimento à formação continuada de professores da Rede Básica. **Profa Ivonete Susmickat** solicitou a palavra para perguntar sobre o quadro do Plano de Ação, em relação a indicadores e metas relacionados ao objetivo de atendimento às escolas públicas, se estes indicadores seriam suficientes para avaliar a concretização que se tem como objetivo. **Luana Rêgo** explanou que os indicadores conseguiram mensurar o alcance do objetivo de modo amplo e que há outras métricas complementares ligadas ao objetivo de atendimento às escolas públicas para melhorar o entendimento. Ressaltou que o ideal seria fazer uma avaliação mais qualitativa, por isso a Proex trabalhou com alguns dados complementares, apesar de aumentar o relatório do PDU, à medida que vai avaliando, vão surgindo novos questionamentos. Destacou também que a avaliação qualitativa é um desafio para todas as IES no Brasil, mas que além de trabalhar com complementações de métricas, alguns indicadores objetivos são categorizados para tentar apurar dados subjetivos. **Profa Ivonete de Sousa Susmickat** sugeriu que se pensasse em um indicador que fosse além do “quantidade de bolsas”, por exemplo, no objetivo do “atendimento a escola



pública”, pois atua em projeto envolvendo esse atendimento, de forma que seja ampliada a avaliação dos resultados e sugeriu o acréscimo do indicador “quantidade de ações planejadas versus efetivadas”. **Profa Lilian Reichert** acrescentou que a observação da Profa. Ivonete sugeriu foi bastante arguta, e que em outro momento foram colocados uma série de indicadores, contudo nas revisões que a PROPA encaminhou para a PROEX, assim como a Comissão de análise também encaminhou, foi solicitado à PROEX que reduzisse o número de indicadores para que o PDU ficasse o mais objetivo possível. Contudo, ressaltou que esse controle é feito internamente na PROEX, até mesmo por causa do relatório e dos questionamentos que a unidade precisa responder e que ficaram os indicadores considerados mais importantes. **Luana Rêgo** explanou que apesar dos indicadores, no Plano de Ação, serem locados por objetivo, um determinado indicador pode ajudar a entender o alcance de outros objetivos. Destacou o quanto o PDI seria um instrumento de poder para definir os rumos da instituição, entendendo que isso fica claroporque a instituição é auditável, então sofre pressão para cumprir as metas. Continuou deixando uma mensagem aos presentes, de utilizarem o PDI assim como o PDU como instrumento de poder, pois as gestões mudam, mas estes planos seriam uma garantia de que a instituição tentará executar o que foi planejado. Continuou, esclarecendo que a PROEX estava esclarecendo que a Proex estava finalizando a planilha de gestão de risco para o alcance das metas do PDU e que reenviaria o PDU com este documento para a Câmara de Extensão para que possam avaliá-la e posteriormente voltar a discutir melhor os indicadores, as ações, a gestão de risco, caso concordema. Ressaltou a importância de que haja interferências da comunidade no PDU, pois assim não fica um planejamento vertical, e sim horizontal. A **Profa Lilian Reichert** destacou que realmente nas mudanças de gestão, o plano fica e um plano bem feito é uma vantagem para a instituição. **Luana Rêgo** comunicou que sugere que a CE decida se considera importante uma nova reunião para voltar a essa discussão. **Profa Ivonete Susmickat** colocou que em breve os professores estariam em final de quadrimestre e férias, ressaltou a importância do documento, destacou que seria importante um cronograma para isso, não apenas uma nova reunião, mas várias discussões, que o trabalho é de excelência e se a CE marcar uma reunião para o última semana do final do quadrimestre não haverá tempo hábil para a análise e sugeriu ser feito em fevereiro. **Profa Lilian Reichert** informou que a oficina de gestão de risco mostrou que a construção de PDU seria setorializada e não seria transversal aos outros setores, e que considerou isso um risco geral, pois o ideal seria que uma unidade analisasse



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEX
CÂMARA DE EXTENSÃO – CE



o documento junto com outras, para discutir e avaliar. **Profa Ivonete Susmickat** colocou que considera importante esse planejamento com a participação de todos da UFSB, Pró-reitorias e unidades, juntos, no futuro. **Profa Lilian Reichert** e **Luana Rêgo** agradeceram a presença de todos e todas e encerraram a reunião. Como nada mais houvesse a ser dito, foi encerrada a reunião, e eu, Luciana Rosa Batista, Secretária Executiva da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFSB, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi aprovada e será assinada por participantes da reunião via sistema SIG da UFSB. Itabuna-Ba, 02 de dezembro de 2022.



Emitido em 02/12/2022

ATA Nº 1560/2022 - SEPROEX (11.01.02.01.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/05/2023 15:32)
CAROLINA BESSA FERREIRA DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CFCHS (11.01.06.02)
Matrícula: ###493#4

(Assinado digitalmente em 20/04/2023 13:43)
GIANFRANCISCO SCHORK
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CFCAM (11.01.06.01)
Matrícula: ###597#5

(Assinado digitalmente em 13/04/2023 18:14)
GIVANILDO SILVA SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
IHAC-JA (11.01.05.03)
Matrícula: ###948#7

(Assinado digitalmente em 13/04/2023 16:02)
IVONETE DE SOUZA SUSMICKAT AGUIAR
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
IHAC-PF (11.01.07.02)
Matrícula: ###609#5

(Assinado digitalmente em 05/05/2023 10:27)
LILIAN REICHERT COELHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CFPPTS (11.01.05.09)
Matrícula: ###032#5

(Assinado digitalmente em 05/05/2023 10:14)
LUANA CAMPINHO REGO
COORDENADOR - TITULAR
CPAEX (11.01.71.01)
Matrícula: ###517#0

(Assinado digitalmente em 13/04/2023 15:54)
LUCIANA ROSA BATISTA
CHEFE - TITULAR
SEPROEX (11.01.02.01.04)
Matrícula: ###705#9

(Assinado digitalmente em 17/04/2023 08:34)
RAVENA CORDEIRO MOURA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
SAAIE (11.01.02.01.01.04)
Matrícula: ###471#3

(Assinado digitalmente em 30/05/2023 11:49)
TAINA SORAIA MULLER
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CLICN-PF (11.06)
Matrícula: ###494#7